

TELEMEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO ENSINO MÉDICO: UMA PRÁTICA INOVADORA NA FORMAÇÃO CLÍNICA

Autor:

Giovanna Laura Galvão Costa ^[1]

Introdução: O ensino médico contemporâneo exige metodologias inovadoras que preparem o estudante para os desafios da prática clínica moderna. A pandemia de COVID-19 acelerou a utilização da telemedicina e, mais recentemente, o uso de inteligência artificial (IA) como ferramenta complementar no diagnóstico e conduta clínica. Neste contexto, torna-se essencial que o ensino de habilidades médicas acompanhe essas transformações, promovendo experiências práticas que aproximem os alunos da realidade tecnológica da medicina atual. **Objetivo:** Relatar uma prática inovadora aplicada à disciplina de habilidades em clínica médica, que integra o uso de telemedicina e inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolver competências clínicas por meio de simulações realísticas em ambiente de teleatendimento. Estimular o raciocínio clínico com auxílio de ferramentas de IA. Refletir sobre os benefícios e desafios da telemedicina. Proporcionar discussões teóricas e práticas sobre o impacto da IA na medicina. **Metodologia:** Relato de experiência pedagógica inovadora no ambulatório de telemedicina da disciplina de habilidades em clínica médica realizado durante o ano de 2025. Participantes alunos da 6ª etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Implementação de metodologias ativas em ambiente ambulatorial envolvendo simulações de atendimentos via telemedicina com roteiros clínicos (com casos clínicos diversificados sobre cefaléia, urticária aguda, resfriado comum, ansiedade, depressão, eflúvio telógeno, entre outros); discussões guiadas sobre o uso de IA na prática médica; atividades de fixação pós-simulação para consolidação do aprendizado; reflexões sobre as vantagens, limitações e aplicações da telemedicina. **Conclusão:** Aumento da percepção dos estudantes quanto à prática da telemedicina e uso ético da IA. Melhoria na organização do raciocínio clínico. Estímulo à autonomia e tomada de decisão do estudante, maior engajamento com a prática clínica simulada. Reflexão coletiva sobre comunicação em telemedicina, limitações do exame físico e familiarização com ferramentas tecnológicas digitais disponíveis. A atividade inovadora possibilitou o desenvolvimento de habilidades clínicas integradas à tecnologia, preparando os discentes para cenários reais com apoio de IA. O uso de metodologias ativas aliadas à IA na telemedicina promove maior envolvimento do aluno e prepara o futuro médico para realidades tecnológicas emergentes. **Palavras-chave:** Ensino Médico; Telemedicina; Inteligência Artificial; Metodologias Ativas; Prática Inovadora.

^[1]Doutora em Ciências da Saúde - Oncologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa IEP/Hospital Sírio-Libanês.

Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail:
giovanna.costa@univag.edu.br